

Escolas literárias do Brasil

Resumo

Estudar as escolas literárias do Brasil é muito importante para compreender melhor o panorama histórico no cenário nacional. Sendo a arte reflexo das ações humanas da realidade, o início documentado do contexto brasileiro ocorre com a chegada dos portugueses, assim como também seus primeiros contatos com os indígenas nativos. Desse modo, vejamos abaixo como todo o processo histórico refletiu na produção artística, tornando o nosso país rico em expressão e singularidade na escrita.

Em Portugal:

Trovadorismo (1189)

Submissão à Igreja e ao senhor feudal; sua principal expressão se deu por meio de cantigas (Amor, Amigo, Escárnio e Maldizer).

Humanismo (1418)

Questionamento dos dogmas religiosos; A poesia palaciana era a principal expressão da época, ministradas pelo autor Gil Vicente.

Classicismo (1527)

Antropocentrismo em primeiro plano; Instauradas em um cenário de Renascimento, em Portugal foram desenvolvidas por meio de Luís Vaz de Camões, e sua principal obra "Os Lusíadas".

No Brasil:

Quinhentismo (1500)

Ainda que muitos não o reconheçam como escola literária, foi o primeiro contato dos portugueses com nativos em terras nacionais, fato que culminou para a criação de textos descritivos, informativos sobre a terra (Como a Carta de Pero Vaz de Caminha), assim como a literatura jesuítica, com o intuito de catequizar os indígenas.

Barroco (1601)

Antropocentrismo x Teocentrismo; conflito existencial; uso excessivo de antíteses. Dentre os principais autores estão Padre Antônio Vieira (Sermões) e Gregório de Matos ("Boca do Inferno").

Arcadismo (1768)

Bucolismo; valorização da vida campestre; simplicidade. Com lemas que transpassam a ideia de uma vida fora da urbanização, tiveram seus principais autores no Brasil, como Cláudio Manoel da Costa e Basílio da Gama.

Romantismo (1836)

Subjetividade; individualidade; idealização da mulher e das relações humanas; descrições minuciosas, com excesso de comparações e metáforas. Dividido em prosa (quatro separações: regionalista, urbana, histórica e indianista) e poesia (três separações: indianista, ultrarromântica e condoreira), teve como principais autores José de Alencar (Prosa), Álvares de Azevedo (Poesia) e Castro Alves (Poesia).

Realismo (1881)

Mulher não idealizada, com defeitos e qualidades; expoente. Seu foco principal era analisar a burguesia, assim como suas relações hipócritas perante preceitos conservadores; o principal representante da escola literária no Brasil foi Machado de Assis.

Naturalismo (1881)

Despreocupação com a moral; caráter investigativo e cuidadosa análise de comportamentos sociais de camadas mais populares do cenário nacional, de modo a focar em conteúdos deterministas. O principal autor da época naturalista foi Aluísio de Azevedo.

Parnasianismo (1882)

Vocabulário rebuscado; rigor formal; uma busca fiel aos preceitos clássicos de Portugal, que tentavam se estabelecer por meio de poesia valorizada na estética. Sendo a arte o objeto de escrita, Olavo Bilac e Raimundo Correa, assim como diversos outros autores contemplaram a escola literária.

Simbolismo (1893)

Também buscando o intuito formal, visto em comum com a escola parnasiana, o principal teor da escola era o subjetivismo; estética baseada na musicalidade, assim como em questões oníricas e ligadas ao mundo espiritual. Representam a escola literária Alphonsus Guimaraens e Cruz e Sousa.

Pré-Modernismo (1910)

Momento de transição entre escolas do século XIX e o início de modernidade, o pré-modernismo uniu autores de diversas caracterizações para fazer parte de um período diverso e singular. Faz parte dessa relação Monteiro Lobato, Euclides da Cunha e Graça Aranha.

Modernismo (1ª, 2ª e 3ª gerações e pós-modernismo)

Buscando criar uma identidade, de fato, brasileira, o nacionalismo foi a principal característica da escola literária; liberdade de criação poética, abordagem de temas do cotidiano. Contendo três fases, a primeira representada por Mário de Andrade e Oswald de Andrade; a geração de 30 composta por Vinícius de Moraes (poesia), Carlos Drummond de Andrade (poesia), Graciliano Ramos (prosa) e Jorge Amado (prosa); enquanto a terceira fase composta por Clarice Lispector (prosa), João Cabral de Melo Neto (poesia) e João Guimarães Rosa (prosa).

Exercícios

1. Leia a estrofe abaixo e faça o que se pede:

Dos vícios já desligados
nos pajés não crendo mais,
nem suas danças rituais,
nem seus mágicos cuidados.

(ANCHIETA, José de. *O auto de São Lourenço* [tradução e adaptação de Walmir Ayala] Rio de Janeiro: Ediouro[s.d.].p. 110)

José de Anchieta, um dos principais autores da literatura quinhentista do Brasil, colaborou para a construção inicial Assinale a afirmativa verdadeira, considerando a estrofe acima, pronunciada pelos meninos índios em procissão:

- a) O texto representa meninos índios e o processo de aculturação dos portugueses sobre os nativos, empenhado pela Coroa Portuguesa e a Companhia de Jesus.
- b) A presença dos meninos índios representa uma demonstração fiel à realidade daquilo que se convencionou chamar de literatura de informação.
- c) Os índios estão afirmando os valores de sua própria cultura, ao mencionar as danças rituais e as magias praticadas pelos pajés, cabendo aos jesuítas apenas a introdução de uma língua comum.
- d) Os meninos índios são figuras alegóricas, cuja construção como personagens atende a todos os requintes da dramaturgia renascentista.
- e) Os meninos índios representam a revolta dos nativos contra a catequese trazida pelos jesuítas, de modo a pedirem libertação.

2. Nasce o sol e não dura mais que um dia.
Depois da luz, se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o sol, porque nascia?
Se é tão formosa a luz, porque não dura?
Como a beleza assim se trasfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?
Mas no sol e na luz falta a firmeza;
Na formosura, não se dê constância
E, na alegria, sinta-se tristeza.

Começa o mundo, enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza:
A firmeza somente na inconstância.

Na poesia citada acima, Gregório de Matos empregou uma interação muito propícia do período barroco, contexto de muita dualidade entre a religião e a racionalidade. Dentre essas caracterizações, há a presença de uma figura de linguagem que representa, tanto a escola literária, quanto à forma poética do autor, esta é:

- a) metáfora
- b) aliteração
- c) eufemismo
- d) antítese
- e) sinédoque

3. TEXTO I

Eu quero uma casa no campo
do tamanho ideal
pau-a-pique e sapê
Onde eu possa plantar meus amigos
meus discos
meus livros
e nada mais

Zé Rodrix e Tavito

TEXTO II

Se o bem desta choupana pode tanto,
Que chega a ter mais preço, e mais valia,
Que da cidade o lisonjeiro encanto;
Aqui descanse a louca fantasia;
E o que té agora se tornava em pranto,
Se converta em afetos de alegria.

Cláudio Manuel da Costa

Sendo o Texto I escrito no Século XX e o Texto II, no século XVIII, ambos se aproximam, pois o ideal que defendem é

- a) o uso da emoção em detrimento da razão, visando um pensamento mais desenvolvido sobre as questões sociais.
- b) o desejo de garantir riquezas no ambiente campestre, visando o sistema capitalista promovido no final do Século XVIII.
- c) a dedicação à produção poética junto à natureza, fonte de inspiração dos poetas.
- d) o aproveitamento do dia presente, pois o tempo passa rapidamente e o que realmente importa é a simplicidade das situações.
- e) o sonho de uma vida mais simples e natural, distante dos centros urbanos, mas não uma realidade vista no eu-lírico.

4. Durante dois anos o cortiço prosperou de dia para dia, ganhando forças, socando-se de gente. E ao lado o Miranda assustava-se, inquieto com aquela exuberância brutal de vida, aterrado defronte daquela floresta implacável que lhe crescia junto da casa (...). À noite e aos domingos ainda mais recrudescia o seu azedume, quando ele, recolhendo-se fatigado do serviço, deixava-se ficar estendido numa preguiçosa, junto à mesa da sala de jantar e ouvia, a contragosto, o grosseiro rumor que vinha da estalagem numa exalação forte de animais cansados. Não podia chegar à janela sem receber no rosto aquele bafo, quente e sensual, que o embebedava com o seu fartum de bestas no coito.

(Aluísio de Azevedo, *O cortiço*. 14. ed. São Paulo: Ática, 1983, p. 22.)

Sendo o excerto parte da obra “O Cortiço”, de Aluísio de Azevedo, pode-se dizer que, inserido no contexto naturalista, o romance se tornou uma das maiores representações da escolas literárias pelo fato de:

- a) o grosseiro rumor, a sexualidade desregrada e a exalação forte que constituem a característica de uma literatura determinista, focada nas classes sociais mais baixas.
- b) Os termos “animais” e “bestas no coito”, que fazem referência aos moradores do cortiço, funcionam como metáforas, figura de linguagem presente na escola literária.
- c) A sinestesia, presente no trecho “bafo, quente e sensual”, se torna uma das maiores representações da escola literária, uma vez em que a descrição é características de prosas.
- d) a presença portuguesa, exemplificada nas personagens João Romão e Miranda, que retoma a busca pela identidade cultural do país, focada na população colonizadora.
- e) A visualização de uma prosa poética, que, mesmo narrando uma história, apresenta figuras de linguagem, relacionando ao subjetivismo da poesia.

5. Do tamarindo a flor abriu-se, há pouco,
Já solta o bogari mais doce aroma!
Como prece de amor, como estas preces,
No silêncio da noite o bosque exala.
Obs.: tamarindo = árvore frutífera; o fruto dessa mesma planta bogari = arbusto de flores brancas
Gonçalves Dias

A obra lírica de Gonçalves dias reflete um cenário descritivo e belo, extremamente característico do período romântico. Uma outra construção vista no poema é:

- a) A concepção erótica do texto, em relação ao ambiente natural, sendo Gonçalves Dias reconhecido pelo seu caráter sensual em poemas.
- b) A descrição feita pela natureza, uma vez que a forma de representar a perfeição, para os autores do Romantismo, é vista no ambiente natural.
- c) A retomada de características da antiguidade clássica na construção poética, como a referência a um ser divino, presente nas preces.
- d) O quadro cenográfico criado, apenas, para o idílio amoroso.
- e) recriada objetivamente, com base em elementos da fauna e da flora nacionais.

6. Leia o trecho Memórias sentimentais de João Miramar, de Oswald de Andrade.

"A costa brasileira depois de um pulo de farol sumiu como um peixe. O mar era um oleado azul. O sol afogado queimava arranha-céus de nuvens. Dois pontos sujaram o horizonte faiscando longínquos bons dias sem tio. Os olhos hipócritas dos viajantes andavam longe dos livros - agora polichinelos sentados nas cadeiras vazias."

A aproximação do texto literário à prosa cinematográfica, permite afirmar que o fragmento acima, de autoria de Oswald de Andrade, é demonstrado através de

- a) Uma visão modernista, que produz a simultaneidade de imagens do cotidiano.
- b) Retomada romântica, uma vez que a demonstração de acontecimentos é apresentada por uma alta descrição.
- c) Presença realista, pelo fato de haver ironia na descrição das situações cotidianas.
- d) Uma influência pós-moderna, atrelada à idealização de paisagens, vista por metáforas.
- e) Apresentação simbolista, por demonstrar uma proximidade com um horizonte metafórico, descrevendo uma paisagem divina.

7. No conto “Amor”, de Clarice Lispector, após ver um cego mascando chicletes, a personagem passa por uma situação que, segundo o narrador, ela própria chama de “crise”, releia o trecho abaixo:

A rede de tricô era áspera entre os dedos, não íntima como quando a tricotara. A rede perdera o sentido e estar num bonde era um fio partido; não sabia o que fazer com as compras no colo. E como uma estranha música, o mundo recomeçava ao redor. O mal estava feito. Por quê? Teria esquecido de que havia cegos? A piedade a sufocava, Ana respirava pesadamente. Mesmo as coisas que existiam antes do acontecimento estavam agora de sobreaviso, tinham um ar mais hostil, perecível... O mundo se tornara de novo um mal-estar. Vários anos ruíam, as gemas amarelas escorriam. Expulsa de seus próprios dias, parecia-lhe que as pessoas da rua eram periclitantes, que se mantinham por um mínimo equilíbrio à tona da escuridão – e por um momento a falta de sentido deixava-as tão livres que elas não sabiam para onde ir. Perceber uma ausência de lei foi tão súbito que Ana se agarrou ao banco da frente, como se pudesse cair do bonde, como se as coisas pudessem ser revertidas com a mesma calma com que não o eram.

(Clarice Lispector, *Laços de Família*. Rio de Janeiro: Rocco, 2009, p.23.)

Essa crise, que transforma a relação da personagem com o mundo e com a família, é interpretada, não só através do texto, mas também pela sua escola literária, como:

- a) o nascimento do colapso da vontade de viver da personagem, em razão do doloroso prazer com que passou a ver as coisas, característica da conturbação vista pelo Modernismo.
- b) revela o conflito vivido pela personagem entre o tipo de vida que havia escolhido e as coisas que passou a desejar, também idealizada na prosa intimista da autora pós-moderna.
- c) constitui, para a personagem, uma alteração no modo de vida que antes a fazia sofrer e do qual agora havia se libertado, de modo a representar a terceira fase romântica, popularmente chamada de “condoreira”.
- d) remete à excitação da personagem por ter conseguido harmonizar sua antiga vida com os novos desejos e sensações.
- e) reflete uma irônica visão do mundo, assim como dos preceitos românticos pautados pela escola literária do Romantismo.

8.



ROSA, R. Grande sertão: veredas: adaptação da obra de João Guimarães Rosa. São Paulo: Globo, 2014 (adaptado).

A imagem integra uma adaptação em quadrinhos da obra Grande sertão: veredas, de Guimarães Rosa. Na representação gráfica, a inter-relação de diferentes linguagens caracteriza-se por

- a) romper com a linearidade das ações da narrativa literária.
- b) ilustrar de modo fidedigno passagens representativas da história.
- c) articular a tensão do romance à desproporcionalidade das formas.
- d) potencializar a dramaticidade do episódio com recursos das artes visuais.
- e) desconstruir a diagramação do texto literário pelo desequilíbrio da composição.

9. Vó Clarissa deixou cair os talheres no prato, fazendo a porcelana estalar. Joaquim, meu primo, continuava com o queixo suspenso, batendo com o garfo nos lábios, esperando a resposta. Beatriz ecoou a palavra como pergunta, “o que é lésbica?”. Eu fiquei muda. Joaquim sabia sobre mim e me entregaria para a vó e, mais tarde, para toda a família. Senti um calor letal subir pelo meu pescoço e me doer atrás das orelhas. Previ a cena: vó, a senhora é lésbica? Porque a Joana é. A vergonha estava na minha cara e me denunciava antes mesmo da delação. Apertei os olhos e contrai o peito, esperando o tiro. [...] [...] Pensei na naturalidade com que Taís e eu levávamos a nossa história. Pensei na minha insegurança de contar isso à minha família, pensei em todos os colegas e professores que já sabiam, fechei os olhos e vi a boca da minha vó e a boca da tia Carolina se tocando, apesar de todos os impedimentos. Eu quis saber mais, eu quis saber tudo, mas não consegui perguntar.

POLESSO, N. B. *Vó, a senhora é lésbica? Amora*. Porto Alegre: Não Editora, 2015 (fragmento)

A situação narrada revela uma tensão fundamentada na perspectiva do

- a) conflito com os interesses de poder.
 - b) silêncio em nome do equilíbrio familiar.
 - c) medo instaurado pelas ameaças de punição.
 - d) choque imposto pela distância entre as gerações.
 - e) apego aos protocolos de conduta segundo os gêneros.
10. Aconteceu mais de uma vez: ele me abandonou. Como todos os outros. O quinto. A gente já estava junto há mais de um ano. Parecia que dessa vez seria para sempre. Mas não: ele desapareceu de repente, sem deixar rastro. Quando me dei conta, fiquei horas ligando sem parar – mas só chamava, chamava, e ninguém atendia. E então fiz o que precisava ser feito: bloqueei a linha. A verdade é que nenhum telefone celular me suporta. Já tentei de todas as marcas e operadoras, apenas para descobrir que eles são todos iguais: na primeira oportunidade, dão no pé. Esse último aproveitou que eu estava distraído e não desceu do táxi junto comigo. Ou será que ele já tinha pulado do meu bolso no momento em que eu embarcava no táxi? Tomara que sim. Depois de fazer o que me fez, quero mais é que ele tenha ido parar na sarjeta. [...] Se ainda fossem embora do jeito que chegaram, tudo bem. [...] Mas já sei o que vou fazer. No caminho da loja de celulares, vou passar numa papelaria. Pensando bem, nenhuma das minhas agendinhas de papel jamais me abandonou.

FREIRE, R. *Começar de novo*. O Estado de S. Paulo, 24 nov. 2006

Nesse fragmento, a fim de atrair a atenção do leitor e de estabelecer um fio condutor de sentido, o autor utiliza-se de

- a) primeira pessoa do singular para imprimir subjetividade ao relato de mais uma desilusão amorosa.
- b) ironia para tratar da relação com os celulares na era de produtos altamente descartáveis.
- c) frases feitas na apresentação de situações amorosas estereotipadas para construir a ambientação do texto.
- d) quebra de expectativa como estratégia argumentativa para ocultar informações.
- e) verbos no tempo pretérito para enfatizar uma aproximação com os fatos abordados ao longo do texto.

Gabarito

1. **A**
O Quinhentismo, primeira escola literária do Brasil, tinha como característica a literatura para catequizar, ou seja, para apresentar e aculturar os costumes e preceitos eurocêntricos nos nativos brasileiros.
 2. **D**
A literatura barroca, fortemente representada por Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira, construiu a oposição de ideias entre a religião e a razão. Assim, a antítese torna-se a mais importante figura de linguagem da época.
 3. **E**
O arcadismo, assim como a música do século XXI, descrita na questão por Cláudio Manoel da Costa, tinha como principal característica o ambiente bucólico e a simplicidade das situações, focalizando em uma relação campestre e tranquila, assim como a vida.
 4. **A**
O romance naturalista, de modo geral, configura-se no entendimento das relações da narrativa de modo determinista, visando certa simbologia nos prazeres, questionamentos e desenvolvimentos sociais pautados no instinto, de modo zoomorfizado.
 5. **B**
A descrição atravessada pelo texto de Gonçalves Dias é refletida por ambientes da flora, uma vez que a natureza é entendida, ainda, como o símbolo da maior perfeição.
 6. **A**
Oswald de Andrade, juntamente com Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Mário de Andrade, fizeram parte da primeira geração Moderna, cuja característica principal se dá pela ruptura dos preceitos artísticos vistos anteriormente.
 7. **B**
Não somente o conto “Amor”, como também a maior parte de sua vida artística, Clarice buscou revelar o conflito intimista presente no cenário pós-moderno.
 8. **D**
A imagem ilustra de maneira expressiva a fala, potencializando o caráter dramático do episódio. Isso fica claro pelos tamanhos diferentes das figuras em função da narrativa.
 9. **B**
A tensão da narrativa é fundamentada devido ao receio da personagem na descoberta de sua orientação sexual. Assim, em prol da estabilidade no ambiente familiar, ela opta por permanecer em silêncio.
 10. **B**
O texto parece dizer de decepções amorosas, mas ao final percebe-se que está falando sobre a relação do narrador com os celulares que teve.
-